

REDACÇÃO PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso
 Propriedade da União Operária Nacional
 Oficinas de impressão — R. da Atalaya, 154
 (Formulário da lei que regula a liberdade da imprensa)

Redacção e administração — Calçada do Combro, 32-A, 2.º
 End. telegr.: *Talaba-Lisboa* e *Telefones*: 1

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Uma nota officiosa

Todos nós sabemos o que são, o que costumam ser, entre nós, as notas officiosas dos governos. E já sobejamente conhecido o seu valor.

Por via de regra em cem casos em que os governos assim comunicam com o público, noventa e nove vezes nota officiosa é sinónimo de nota mentirosa... E, naquela em que verifica a excepção, procurando bem, estudando com atenção a composição das frases, as palavras empregadas, a habilidade conseguida, mesmo nessa nós vamos encontrar uma parcela de mentira, um facto adulterado, uma intenção desvirtuada, um pensamento oculto. Tem-as havido excepcionalmente mentirosas, requintadamente caluniosas, preveras em extremo, como absolutamente idiotas, trestando a espirito mesquinho, a ticanhez, a incapacidade política e mental. De tudo tem havido e todos os governos, indistintamente, tem usado e abusado desses processos de comunicar com o público e de... formar e conduzir a opinião...

Vem isto a propósito da nota officiosa publicada nos jornais de ontem e que transcrevemos neste momento para que todos os que nos lerem a tenham bem presente.

E' a que segue:

"E' absolutamente destituída de fundamento a noticia publicada nalguns jornais de desinteligencia, que nunca se suscitaram dentro do governo, sobre questões operárias. Pelo contrario, todo o governo sempre tem mantido a mais completa conformidade das vistas sobre a necessidade de medidas tendentes a favorecer e melhorar as condições de vida das classes operárias."

Como toda a gente conclue, imediatamente a leitura destes períodos, esta nota officiosa pertence ao numero das notas mentirosas, das notas contos do vigário, das notas caracteristicas da politica portuguesa, bem portuguesa. Sôa a falso como uma moeda de cobre prateada destinada a correr como de boa prata. Posta à transparência reconhece o menos experimentado que se trata de uma nota falsa, que bem poderia levar o governo e a imprensa ao tribunal e a penitenciaría... Não é das caluniosas, não é das requintadamente preveras, não é das que fazem revoltar pela infâmia que bolsam. Mas é falsa, mas é mentirosa, mas é desgraçada, tristemente idiota. Portuguesamente idiota.

A quem é destinada? Qual o seu objectivo? O que se pretende com ela?

Destina-se, é bem de ver, aos operários, às classes operárias, à organização operária, à União Operária Nacional. E' nos dirigida, vem-nos sobrecarregada. Nem pode deixar de ser assim. Só aos proletários e seus interesses e suas aspirações se faz referência. Não se fala, nessa nota officiosa do governo, noutras classes, noutras interesses, nas condições de vida de mais ninguém. E' pois para nós.

E qual o seu fim? O que se pretende com esta nota é... já o leitor o disse antes de nós — muito simplesmente tranquilizar a classe operária, reprimir os possíveis movimentos. Aquella nota de ontem, essa nota que aí fica transcrita para que todos a tenham bem presente, é o vulgar embuste de todos os governos, é a habitual mentira das classes dominantes, é o repetido vigário dos politicos profissionais, é a constante prova que eles nos dão da sua miséria moral e da sua mentalidade pobresinha...

Querem engodar-nos mais uma vez, querem intrujar-nos uma vez mais; mas o insulto que pretendem dirigir à nossa mentalidade, à nossa inteligência, à nossa experiência da vida quando assim julgam poder enganar-nos, só so-

NOTAS & COMENTÁRIOS

Crise ministerial

Dizia ontem o nosso colega *A Capital* que é inevitável a demissão colectiva do gabinete, e indicava como presidente provável de um novo gabinete de concentração o sr. Teixeira Gomes, actual ministro de Portugal em Madrid, unionista sem ser filiado, ou, se quizerem, amigo do dr. Brito Camacho. Segundo, porém, *A Capital*, fala-se ainda para presidentes prováveis do novo governo, nos srs. Alves da Veiga, ministro em Bruxelas, e Duarte Leite, o celebre tiranete cuja attitudem perante as greves dos electricos de Lisboa e Porto se conserva ainda na memoria de todo o operariado.

A chefia do futuro ministerio confiada áquelle nosso amigo terá a vantagem para o operariado de não ser iludido, sabendo de ante-mão o que terá a esperar do governo.

Tirando a palavra o sentido offensivo e convencional, é boi já corrido, cujas manhas sobejamente conhecemos. Mas a ganadaria não dispõe de muitos mais sem a marca do lavrador...

Pudição masculina

A colocação da estatua de Eça de Queiroz no largo do Quintal, hoje Stephens, causou engulhos ao sr. Monteiro dos Milhões, cuja pudicia sobressaltou, perante a nudez da *Verdade*, ostentando-se mesmo em frente do seu opulento palácio, cujas janelas, ao que se diz, nunca mais consentirão que fossem abertas. Prometeu então o conhecido argenteiro seis contos de réis a quem conseguisse retirar do largo fronteirico a sua residência a impudica mulher de mármore. Isso já há bem uns dez anos. Pois agora a estatua vai enfim ser removida para o jardim da Estrela. Quem será o feliz?

Um instrumento de tortura

Queixando-se das deficiências da Companhia dos Telefones, que uma das suas vítimas que alguma coisa digamos sobre a demora excessiva que as estações levam em atender os subscritores, as ligações erradas, as "respostas tortas", a declaração de estar impedido de um telefone que não está, a absoluta inutilidade das reclamações e outros embargos que irritam e transformam um aparelho de primeira necessidade em instrumento de tortura.

Que quer o nosso amigo que digamos? E' uma pouca vergonha justificada pelo exclusivo e de que tem a culpa a paciência inexgotável do público.

Uma bomba... saborosa

Caminhava o homem despreocupado e por certo intimamente satisfeito, sobragando um embrulho de forma oval e regular tamanho. De súbito, dois civis argutos repararam no embrulho, e nas suas molestras formigaram desde logo as mais terríveis suspeitas. Que será? Inquiriram misteriosamente um para o outro.

—O homem tem má catadura—dizia um.

—E se nós o fílsemos?—propõe o outro.

—Era, sem duvida, um belo serviço e um passe para cabo.

—Então valeu. E os nossos civis dispunham-se a realizar o seu intento quando o homem notando as atenções de que estava sendo alvo, e percebendo-lhes os intuitos, estaca e diz ironico: —Não é o que julgam. Descansem. Isto é para comer com a minha filha. E mostrou-lhes o conteúdo do embrulho —um ananaz!

E seguindo o seu caminho ia comentando: —Ora os parvos. Não supunham que era uma bomba? Tão tolo era eu que levasse uma bomba assim, na mão... em papel de jornal... Ele há cada uma!

A BATALHA

de amanhã em diante

Appreciação do illustre publicista

economista sr. Ezequiel de Campos,

às reclamações da U. O. N. acerca

da carestia da vida.

Gorreios e telégrafos

O pessoal maior e menor dos correios e telégrafos acaba de publicar um manifesto, onde o governo é duramente atacado por ter reconduzido o sr. António Maria da Silva ao cargo de administrador geral das telegraphes, cargo que exerceu até 5 de Dezembro. Cita-se nesse manifesto os serviços prestados pelo administrador demittido, sr. Henrique de Carvalho, à classe, classificando de injusto o procedimento seguido por entidades officiais para com esse funcionario.

Polacos e alemães

Rompem-se, novamente, as negociações de Posen.

PARIS, 20, às 14,20.—Em Posen a delegação alemã recusou assignar o protocolo fixando os termos de accordo virtualmente assente. No dia 18 de Março as negociações foram interrompidas pela missão aliada. A delegação alemã deixou Posen às 20 horas indo para Berlim tendo a missão aliada partido para Varsóvia.—H.

NO BARREIRO

Comício contra a carestia da vida

Como estava anunciado effectou-se ontem, na villa do Barreiro, um importante comício contra a carestia da vida, promovido pelas Associações daquella localidade.

Presidiu o camarada Gregório Matoes de Berlim, da N. Corticeira, secretariado pelos camaradas Leopoldo Calapés, ferroviário, e David Rodrigues, caixeiro.

Usaram da palavra os camaradas Artur Parente e Abel Jacinto Pereira, pela U. O. N. de Lisboa; Vitor Martins pela F. C. C. do Sul; João Caldeira, pela Associação da Construção Civil do Barreiro; M. J. de Souza, pela U. O. N.; Miguel Correia, António J. Piloto e Vaz, ferroviários.

Todos os oradores trataram com profundidade de vista a questão da carestia da vida, marcando claro e nitidamente as suas causas, aliás bem conhecidas pelos trabalhadores assalariados, únicas vítimas da ganância dos proprietários da terra, industriais, commerciantes, e, enfim, dos senhores da alta finança, que, por sua vez, se impõem aos governos, tendo estes, como estranhos defensores do regime capitalista, que os atende a cada todos os espoliados.

Referiram-se largamente aos movimentos operários de diversos países, especialmente aos de Espanha, por onde se demonstra que a classe operária só consegue regalias de valor quando sabe impor-se pela sua organização, para concluir que desde que o proletariado português se fortifique nas suas respectivas organizações de classe poderá igualmente vir a auferir as mesmas regalias e até a preparar-se para seguir o movimento emancipador que teve já inicio nos países do Oriente europeu, sem o que não terá solução, não só a questão da carestia da vida, mas também todos os problemas que mais afetam as classes trabalhadoras.

Foram lidas e aprovadas seguidamente, as reclamações de carácter social e económico da U. O. N., assim como as moções que se seguem:

Considerando que a desmedida ganância das classes burguesas tem reduzido a miséria o povo que trabalha;

Considerando que esta situação deplorável não pode nem deve continuar, sem que o nosso protesto se faça ouvir;

Considerando ainda que nem o movimento da U. O. N. demoveu os senhores burgueses do propósito de explorar o povo, nem a protecção que os governos lhes tem dispensado;

O povo do Barreiro, reunido em comício publico, resolve:

1.º Protestar energicamente contra a exploração que os detentores da terra e commerciantes estão exercendo sobre o povo faminto.

2.º Convidar o povo consumidor em geral e as classes organizadas, em especial, a unirem-se numa acção comum contra a exploração de que são victimas.

3.º Nomear uma comissão que levará ás autoridades e conhecimento destas resoluções.

4.º Não sendo ouvido os nossos justos protestos, declarar toda a responsabilidade dos futuros conflitos nos poderes constituidos. —(a) «Associação Operária do Barreiro».

Considerando que a organização operária em Portugal tem merecido de todos os politicos que tem passado pelas cadeiras do poder o máximo desprezo pelos seus direitos, noutros países devidamente reconhecidos;

Considerando que o actual ministro do trabalho, representante do «governo» do partido socialista, se esforça por fazer uma politica essencialmente operária, defendendo os interesses e as aspirações da organização;

Considerando que o mesmo ministro elaborou um projecto de lei tendente ao reconhecimento juridico das associações de classe, federação e outros organismos congêneres que, tendo existência de facto, a não possuem legalmente;

Considerando que a acção do ministro do trabalho se tem oposto ao espirito conservador, impedindo que se torne em realidade as aspirações da organização operária.

O povo operário do Barreiro, reunido em comício publico, para protestar contra a carestia da vida, resolve:

1.º Apoiar a obra que o actual ministro do trabalho pretende effectuar, manifestando ao mesmo tempo o seu apoio para que o reconhecimento legal da organização operária portuguesa se faça como o reconhecimento que passa o aconselha. —(a) Miguel Correia.

O comício tomou ainda conhecimento da moção que abaixo segue, resolvendo prestar aos caixeiros a máxima solidariedade:

Considerando que os empregados no comércio, trabalhadores como são, sentem as agruras da fome motivada pela carestia da vida;

Considerando que os empregados no comércio não tem luros alguns nas fortunas feitas pelos commerciantes seus patrões;

Considerando que os empregados no comércio não gozam do descanso semanal e horário do trabalho conforme as respectivas leis lhes conferem, a Associação de Classe dos Empregados no Comércio e Indústria do Barreiro, saudando este comício operário, resolve:

1.º Protestar contra a carestia da vida.

2.º Afirmar a sua incondicional solidariedade para com as classes operárias do Barreiro.

3.º Pedir immediatamente ao administrador do comércio o integral cumprimento das leis do descanso semanal e horário do trabalho. —(a) «Associação de Classe dos Empregados do Comércio e Indústria».

A CONVULSÃO EUROPEIA

O Exército Vermelho conquista toda a Ucrânia—Os mineiros ingleses agitam-se, demonstrando o governo propósitos de repressão

NA RÚSSIA

A propaganda bolchevista entre os soldados alemães

ZURICH, 17.—O *Journal de la Bourgeoisie* de Berlim, dá curiosos detalhes sobre a existência, em Petrogrado, de um soviet de soldados alemães, cujo presidente é um soldado chamado Filter, antigo jornalista em Berlim.

Filter publica, actualmente, em Petrogrado, três jornais, intitulados: *O Soldado Vermelho*, *A Internacional* e *O Comunista*, sendo expedidos, em enorme quantidade, para a Prússia Oriental.

Uma escola bolchevista foi igualmente criada em Petrogrado, para os prisioneiros de guerra alemães, sendo frequentada por muitos milhares de prisioneiros, enquanto não regressam à Alemanha.

Os bolchevistas preparam uma offensiva contra a Ucrânia

COPENHAGUE, 20.—Segundo informes recebidos da Finlândia e da fronteira russo-prussiana, os bolchevistas preparam uma nova offensiva contra a Ucrânia. Dois fortes exércitos bolchevistas marcham sobre Odessa e Winnitza, preparando os ucranianos a evacuação de Winnitza.

Offensiva naval dos bolchevistas contra a Alemanha

COPENHAGUE, 20.—O governo dos Sovietes ordenou que a esquadra do Báltico, que tinha sido desarmada depois da paz de Brest-Litovski, se prepare para a guerra. Supõe-se que o ataque naval contra a Alemanha coincidirá com uma nova insurreição espartaquista.

Os bolchevistas conquistam a Ucrânia, fraternizando o inimigo com eles

LONDRES, 20.—Hoje não se recebeu nenhuma noticia sobre a evacuação de Odessa pelos aliados.

A Agência Reuter sabe que os bolchevistas conquistaram Kherbon e Nicolai, após encarnizada resistência dos contingentes francezes que retiraram pelo caminho de ferro para Odessa.

As tropas alemãs que estavam em Kherbon e Nicolai, ao serem atacadas pelos bolchevistas não ofereceram resistência nenhuma, chegando a entregar o armamento ao inimigo e a fraternizar com ele.

Depois da evacuação dessas cidades os bolchevistas tem em seu poder toda a Ucrânia.

Um êxito dos lituanos

LONDRES, 20, às 23,59.—Dizem de Copenhague que as tropas da Lituânia tomaram Mitau e os bolchevistas estão em retirada sobre toda a linha.—H.

Operários dos Arsenais do Estado

Realizaram ontem camaradas dos Arsenais da Marinha e do Exército, uma importantíssima sessão no Coliseu de Lisboa

Conforme ontem annunciámos, realizou-se, no Coliseu de Lisboa, a assembleia magna dos camaradas dos Arsenais da Marinha e do Exército. A concorrência era enorme, subindo a mais de 5.000 operários, mal cabendo no vasto salão e reinando durante toda a sessão vivo entusiasmo.

Abertos os trabalhos o camarada Júlio Luis, declarou que a presente reunião não é a continuação da assembleia realizada da anteriormente na Associação dos Operários do Arsenal do Exército, que representa, mas sim a reunião do facto de ter sido nomeada uma comissão de officiaes do exército e da marinha, com a missão de unificar os regulamentos que regem aquelles dois estabelecimentos do Estado. Propõe, depois, em nome das comissões de melhoramentos dos dois Arsenais, que a mesa seja composta pelos camaradas João Pedro dos Santos, do Arsenal do Exército, para presidente e para secretários os camaradas Manuel José da Silva Lúcio, do Arsenal do Exército e Carlos Dante Ferreira, do Arsenal da Marinha.

O camarada presidente declara aberta a sessão, dizendo que é com bastante pesar que vai presidir a uma assembleia tão grandiosa como é esta, em que estão reunidos os camaradas dos dois Arsenais, pois com certa dificuldade dirigisse os trabalhos desta sessão; dá em seguida a palavra ao camarada Júlio Luis que lê um bem elaborado trabalho da comissão respeitante ao pessoal do Arsenal do Exército, depois do que o camarada Carlos Freire, delegado do pessoal do Arsenal de Marinha, lê um conciso e correcto trabalho respeitante ao pessoal daquella Arsenal.

Submettidos estes à apreciação da assembleia foram admitidos, incidindo acalorada mas conscienciosa discussão sobre alguns pontos, terminando por

NA INGLATERRA

Se os mineiros forem para a greve o governo lançará mão de todos os meios para os esmagar rapidamente...

LONDRES, 21, às 2,15.—O sr. Bonar Law declarou que se os mineiros de carvão se declararem em greve o governo não tem outro meio senão o de pôr em acção todos os meios ao seu alcance para a sufocar rapidamente (vivos applausos). Isto não é de forma alguma uma ameaça, nenhum outro governo saberia adoptar outra linha de conduta (vivos applausos) se qualquer outra luta entre qualquer facção da população mesmo tão importante como esta é por maior que seja a simpatia que possamos ter por ella, surgir contra a colectividade que o governo representa. O governo não poderá ter outro ponto de vista senão o de sufocar essa luta ou será o fim de toda a ordem em Inglaterra, (vivos applausos).—H.

...Mas, ao mesmo tempo, reconhece que o actual regime de propriedade está condenado

LONDRES, 21, às 2,15.—O sr. Bonar Law apresentou um relatório condemnando o regime actual da propriedade e exploração da industria do carvão o qual deve ser substituído por qualquer outro regime tal como a nacionalização ou unificação pela compra feita pelo Estado ou pela fiscalização mista. O que os signatários do relatório não disseram foi qual seria o regime preferível para os interesses do país, do comércio de exportação, dos trabalhadores e dos patrões.

O sr. Bonar Law declarou que o sr. Lloyd George prometeu submeter no dia 20 o relatório relativo aos salários e horas de trabalho. O presidente da comissão comprometeu-se a apresentar no dia 20 de Maio o relatório acerca do principio da nacionalização.—H.

E ainda procura satisfazer os mineiros fazendo grandes concessões

LONDRES, 21, às 2,15.—O sr. Bonar Law, presidente da comissão, propõe também abordar outros problemas de melhoramento relativos à industria do carvão como por exemplo os melhoramentos a fazer nas habitações para operários, fornecimento de banhos quentes, emprêgo de máquinas nas minas etc., a publicar relatórios provisórios formulando propostas a pôr immediatamente em execução. Daqui resultaria a continuação por dois anos da fiscalização do carvão.

Esta proposta é muito avançada mas o governo apesar de aceitar o relatório tomará todas as medidas necessárias para pôr o mais tarde possível as suas recomendações em pratica.—H.

entusiástica aprovação dos trabalhos apresentados.

Antes de encerrar a sessão alguns camaradas dos Arsenais da Marinha e Exército usaram da palavra no sentido de que o pessoal dos dois estabelecimentos se unifique, estreitando os laços de solidariedade que devem ser apanágio de todos os trabalhadores.

Usa também da palavra Agostinho de Carvalho, para que não fiquem duvidas sobre a attitudem do pessoal dirigente do Arsenal da Marinha no que respeita à militarização do mesmo, lendo a cópia de uma exposição entregue ao ministro da marinha em que se afirma desagradar profundamente aos camaradas daquella estabelecimento do Estado a medida que se tenta pôr em pratica.

A assembleia manifestou-se energicamente no sentido de que se tanto for preciso, se concertar entre si, de maneira a obter que se effective semelhante medida.

O camarada Manuel dos Santos propõe e é aprovado por aclamação que se abra uma quete a favor do jornal *A Batalha* que rendeu a importância de 25.561.

Em seguida o camarada presidente propõe votos de louvor aos srs. Condes da Folgosa e António Santos, assim como aos srs. Emauz e contra-almirante Augusto Neuparth, pelas facilidades que promoveram para a cedência do Coliseu de Lisboa.

A sessão terminou entre grande entusiasmo, reinando a mais franca cordialidade entre os camaradas do Arsenal da Marinha e do Exército.

EMPREGADOS DO ESTADO

Com regular número de funcionarios publicos, effectou-se ontem, na Associação dos Caixeiros, a reunião annunciada para ser discutido o estatuto de uma Associação de Classe destes servidores do Estado. Antes da ordem dos trabalhos foi aprovada por unanimidade a seguinte moção:

Considerando que, da organização das classes produtoras, quando bem orientadas, aliadas a facções politicas, com objectivos e fins puramente economicos, depende o desenvolvimento do factor de ordem economico e de educação social, principios primarios da produção colectiva, nos seus variados aspectos, sem os quais a sociedade não progredir nem podem suprir as suas necessidades;

Considerando que, da organização das classes produtoras, quando bem orientadas, aliadas a facções politicas, com objectivos e fins puramente economicos, depende o desenvolvimento do factor de ordem economico e de educação social, principios primarios da produção colectiva, nos seus variados aspectos, sem os quais a sociedade não progredir nem podem suprir as suas necessidades;

Considerando que, da organização das classes produtoras, quando bem orientadas, aliadas a facções politicas, com objectivos e fins puramente economicos, depende o desenvolvimento do factor de ordem economico e de educação social, principios primarios da produção colectiva, nos seus variados aspectos, sem os quais a sociedade não progredir nem podem suprir as suas necessidades;

Considerando que, da organização das classes produtoras, quando bem orientadas, aliadas a facções politicas, com objectivos e fins puramente economicos, depende o desenvolvimento do factor de ordem economico e de educação social, principios primarios da produção colectiva, nos seus variados aspectos, sem os quais a sociedade não progredir nem podem suprir as suas necessidades;

Considerando que, da organização das classes produtoras, quando bem orientadas, aliadas a facções politicas, com objectivos e fins puramente economicos, depende o desenvolvimento do factor de ordem economico e de educação social, principios primarios da produção colectiva, nos seus variados aspectos, sem os quais a sociedade não progredir nem podem suprir as suas necessidades;

Considerando que, da organização das classes produtoras, quando bem orientadas, aliadas a facções politicas, com objectivos e fins puramente economicos, depende o desenvolvimento do factor de ordem economico e de educação social, principios primarios da produção colectiva, nos seus variados aspectos, sem os quais a sociedade não progredir nem podem suprir as suas necessidades;

Considerando que, da organização das classes produtoras, quando bem orientadas, aliadas a facções politicas, com objectivos e fins puramente economicos, depende o desenvolvimento do factor de ordem economico e de educação social, principios primarios da produção colectiva, nos seus variados aspectos, sem os quais a sociedade não progredir nem podem suprir as suas necessidades;

Considerando que, da organização das classes produtoras, quando bem orientadas, aliadas a facções politicas, com objectivos e fins puramente economicos, depende o desenvolvimento do factor de ordem economico e de educação social, principios primarios da produção colectiva, nos seus variados aspectos, sem os quais a sociedade não progredir nem podem suprir as suas necessidades;

Considerando que, da organização das classes produtoras, quando bem orientadas, aliadas a facções politicas, com objectivos e fins puramente economicos, depende o desenvolvimento do factor de ordem economico e de educação social, principios primarios da produção colectiva, nos seus variados aspectos, sem os quais a sociedade não progredir nem podem suprir as suas necessidades;

Considerando que, da organização das classes produtoras, quando bem orientadas, aliadas a facções politicas, com objectivos e fins puramente economicos, depende o desenvolvimento do factor de ordem economico e de educação social, principios primarios da produção colectiva, nos seus variados aspectos, sem os quais a sociedade não progredir nem podem suprir as suas necessidades;

Considerando que, da organização das classes produtoras, quando bem orientadas, aliadas a facções politicas, com objectivos e fins puramente economicos, depende o desenvolvimento do factor de ordem economico e de educação social, principios primarios da produção colectiva, nos seus variados aspectos, sem os quais a sociedade não progredir nem podem suprir as suas necessidades;

Considerando que, da organização das classes produtoras, quando bem orientadas, aliadas a facções politicas, com objectivos e fins puramente economicos, depende o desenvolvimento do factor de ordem economico e de educação social, principios primarios da produção colectiva, nos seus variados aspectos, sem os quais a sociedade não progredir nem podem suprir as suas necessidades;

This image shows a blank, aged, light brown page, likely an endpaper or flyleaf of a book. The paper has a textured, slightly mottled appearance with some creases and discoloration, characteristic of old paper. There is no text or other markings on the page.